

## A RECEPÇÃO DE KAFKA EM SÃO PAULO: NOTAS SOBRE UM PROJETO DE PESQUISA

Eduardo Manoel de Brito\*

**Resumo:** *O texto procura apresentar os caminhos para a elaboração de um projeto de iniciação científica ao mesmo tempo em que apresenta resultados parciais da pesquisa sobre a presença literária de Kafka em São Paulo.*

**Palavras-chave:** *iniciação científica, Kafka, literatura em língua alemã, recepção*

### 1. Os caminhos percorridos para a elaboração do projeto

Penso que um dos grandes dilemas do aluno de graduação – afeito à pesquisa e que, por vários motivos, se embrenhe no universo da iniciação científica seja a delimitação do que se convencionou chamar *corpus* de pesquisa. Tendo passado pela experiência e sofrido os percalços afins a tal empresa, creio que posso partilhar meu trabalho com quem deseja conhecer os passos de uma iniciação científica que fique dentro de limites – que, como veremos, são bem estreitos – de uma pesquisa que não esteja nem além das capacidades de um graduando, nem aquém da sua formação acadêmica. A pesquisa que serve como base para estas considerações foi elaborada em parceria com Maria Célia Ribeiro dos Santos, que responde pela Parte I do projeto *A recepção de Kafka em São Paulo*, respondo pela Parte II deste projeto, orientado pela Prof.ª Dr.ª Celeste H. M. Ribeiro de Sousa, da Universidade de São Paulo. O projeto recebeu da bolsa FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), 1997/1998.

---

\* Graduando no curso de Letras (Alemão/Português) FFLCH/USP.

Primeiramente, creio que uma iniciação científica surja a partir de afinidades quanto à área a ser abarcada. Desse modo, podemos dizer, sem medo, que muitos projetos, incluindo o nosso, nasceu de encontros informais e partilhas de interesses comuns entre colegas de sala de aula. O fato de, a partir do segundo ano letivo no curso de Alemão, termos aulas de literatura alemã de um ponto de vista panorâmico, levou-nos a certas opções de leitura e a um crescente interesse por determinados autores. Daí, a estarmos tecendo ante-projetos de pesquisa e chegarmos a um possível orientador para nossos arroubos críticos foi um passo. Encontramos, de princípio, três colegas de turma, na Prof<sup>a</sup>. Celeste uma recepção calorosa e o pedido de entregarmos um projeto por escrito definindo o autor a ser pesquisado. Na época, em 1997, tínhamos interesse em três autores: Stefan Zweig, Thomas Mann e Franz Kafka. Seguindo o aconselhamento da nossa (quase) orientadora, ficamos com Kafka, o menos estudado quanto ao aspecto da recepção no Brasil, apesar de ser um autor muito traduzido e retraduzido. De nossos repetidos encontros para a elaboração do projeto surgiu um texto que, acreditávamos, representava o supra-sumo de um projeto de iniciação científica. Deste projeto não sobrou quase nada depois da tesoura crítica de nossa orientadora. O fato é que o texto pecava pela generalização e pela larga abrangência: pretendíamos estudar a recepção de Kafka no Brasil, nos órgãos de imprensa mais significativos, na produção editorial e nos ambientes universitários. O bom senso que nos faltava foi surgindo a partir de sugestões da orientadora e fomos colocando os pés no chão. Frustrava-nos, contudo, o fato de nosso projeto ter sido desfigurado e, particularmente, pensei que nosso projeto havia se tornado mesquinho, portanto, imaginava que não fosse aprovado pela FAPESP. O fato é que preenchemos os formulários, que não são muitos mas bastante detalhistas, e elaboramos nossos projetos individuais de pesquisa, de modo que a Parte I fosse, de fato, independente da Parte II, já que a FAPESP não oferece projetos coletivos de pesquisa de iniciação científica. Fiquei incumbido, do projeto *A recepção de Kafka em São Paulo – Parte II*, o qual se compõe de:

1. Levantamento de artigos e respectivas datas sobre obras de Kafka nos mais significativos órgãos da imprensa escrita de São Paulo: *Folha de São Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Veja* e *Isto é*;

2. Levantamento de artigos e respectivas datas em revistas especializadas ou anais de eventos, como, por exemplo, a revista *Língua e Literatura*, ou os *Anais da Semana de Literatura Alemã*, ou a revista de estudos germânicos *Pandaemonium Germanicum*;

3. Levantamento de outros documentos relativo ao tema em bibliotecas e institutos culturais;

4. Levantamento de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre a obra de Kafka nas universidades mais importantes do Estado: USP, UNICAMP, UNESP e PUC.

Tal levantamento, somando-se à Parte I – que, como vimos, representa um projeto paralelo, complementar, contudo independente –, representaria um primeiro momento de meu estudo sobre a literatura de Franz Kafka, já que o projeto de iniciação científica quase que necessariamente aponta para um desenvolvimento mais pleno em uma dissertação de mestrado. Os caminhos que podiam ser utilizados para se chegar à formação do *corpus* eram vários, mas o método aplicável só podia ser um, a chamada “escolha a esmo”, já que o universo da pesquisa era desconhecido. Tal método, como veremos, resultou produtivo para além daquilo que esperávamos.

O projeto final foi enviado e aprovado no início do segundo semestre de 1997. A partir daí iniciei o trabalho da formação do *corpus* que, como se pode perceber pelas partes da pesquisa, corresponde de fato ao meu projeto de Iniciação Científica.

## 2. A pesquisa e os primeiros resultados

A pesquisa de iniciação científica esbarra em variados contratemplos não considerados pelo projeto, pelo pesquisador ou pelo orientador. O fato é que tivemos de enfrentar centros de documentação despreparados para os levantamentos que nos propúnhamos e, no final de algumas semanas de pesquisa pouco profícua, pouquíssimo material havia sido, de fato, catalogado. A solução foi rastreamos mais e mais para encontrarmos um centro de pesquisa mais especializado, no qual várias frentes do levantamento pudessem ser feitas, encontramos – para nossa pesquisa sobre o autor, tcheco, judeu, de língua alemã, Franz Kafka – tal ambiente propício no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. A partir de então, a pesquisa seguiu um curso menos tumultuado. Contudo, aquela consideração primeira, a respeito da monta a ser considerada na pesquisa me parecer pequena, mostrou-se diametralmente errada. O fato é que, por mais que limitássemos o *corpus*, ele se mostrou, por variados motivos, extenso em demasia para um proje-

to tabulado em meses fechados para cada etapa de uma pesquisa que se pretendia ser de um ano.

Para entendermos o quão extensa podia ser a nossa pesquisa de iniciação científica basta que eu reflita sobre uma das motivações para a elaboração da mesma pesquisa: "... a obra de Kafka, apesar de muito traduzida e retraduzida, continua, ao que se saiba, sem nenhuma investigação de fôlego sobre sua recepção no Brasil."<sup>1</sup>

Essa foi a questão básica que nos levou – apesar de nossos inúmeros cuidados na elaboração do projeto de iniciação científica – a um super-dimensionamento do *corpus* a ser levantado. Também nos surpreendeu a quantidade de textos encontrados quanto à produção a respeito da obra kafkiana em São Paulo. Tendo em vista que considerávamos inicialmente o ano de 1956 como o início de uma produção sobre Kafka no Brasil, ano da publicação de *História da Literatura Ocidental* de Otto Maria Carpeaux, quando no decorrer da pesquisa, retrocedemos a data para 1942, quando o mesmo Carpeaux lançou o livro *A Cinza do Purgatório*, com um ensaio sobre Kafka, tínhamos uma amplitude extensa para cobrirmos o cronograma previsto para o levantamento I (os jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e as revistas *Veja e Isto é*). Havíamos nos proposto a fazer tal levantamento em quatro meses! O Levantamento I acabou sendo – ainda incompleto – o resultado oferecido como relatório semestral para a FAPESP, que após uma primeira recusa e conseqüente reelaboração, na qual acrescentamos as primeiras interpretações dos resultados obtidos, foi aprovado.

O fato de o relatório semestral ter ido incompleto e, apesar disso, receber uma consideração favorável por parte do parecerista oficial da FAPESP demonstra que o *corpus* foi visto como coerente dentro do tempo que dispúnhamos para a pesquisa. Some-se a isso a enorme quantidade de textos levantados, no conjunto 192 artigos, considerando só os jornais *Folha de S. Paulo* (1950-1954 e 1976-1997), *O Estado de S. Paulo* (1956-1997) e a revista *Isto é* (1976-1983). O importante é que tal levantamento proporcionou uma interpretação com base em um número muito significativo de dados e, portanto, de grande valor científico.

<sup>1</sup> Texto presente no projeto *A recepção de Kafka em São Paulo – Parte II*, tendo como orientadora a Prof. Dr.ª Celeste H. M. Ribeiro de Sousa (USP) e como pesquisador Eduardo Manoel de Brito, com bolsa concedida pela FAPESP.

### 3. Algumas interpretações possíveis a partir dos dados coletados

O relatório semestral enviado para a FAPESP já oferecia algumas linhas interpretativas, pois uma iniciação científica, dentro dos padrões exigidos pela própria FAPESP, precisa ter uma dimensão interpretativa inicial que justifique a bolsa oferecida a um aluno de graduação. O fato é que a segunda versão do relatório fez-se acompanhar de leituras/comentários de cada um dos 192 textos presentes no *corpus*. Tal trabalho exigiu grande esforço, dado o tempo exíguo exigido pela Instituição que nos oferecera a bolsa. O resultado foi uma primeira interpretação que passo a enumerar em rápidas linhas.

1. A recepção das obras de Kafka no Brasil, a partir de críticos que as liam em outras línguas que não o português, iniciou-se, de fato, na década de 50. Isso, considerado um texto de Anatol Rosenfeld (*O Estado de S. Paulo*, 25 out. 1950 e 28 mai. 1960), quer dizer que tal recepção se deu quase que concomitantemente com a do grande público na Alemanha. A recepção no Brasil se deu prioritariamente dentro do ambiente universitário. Essa crítica literária presente nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, convencionamos chamá-la de não especializada no projeto de pesquisa, mas a verdade é que a crítica é especializada em veículo não especializado, ou seja, é produzida fora dos centros de pesquisa por excelência, as universidades;

2. Percebemos que predominam, nos textos levantados, a crítica à obra de Kafka (142 artigos), nos quais a interpretação da obra é o viés mais utilizado (57 de 142 artigos) seguido de uma tendência que tem crescido enormemente: utilizar Kafka como um paradigma literário deste século para situar outros autores (38 de 142 artigos);

3. Uma questão bastante espinhosa na pesquisa a respeito de Kafka se deve à notoriedade do próprio autor tcheco. "Kafkiano" se tornou termo corrente da língua, em especial quando se pensa o mundo pessoal do escritor tentando entender a obra, partindo, sem cerimônia, de seus dados biográficos (28 artigos). Otto Maria Carpeaux, já em 1963, fala em "penas draconianas" para aqueles que buscam fazer a relação pura e simples entre a vida de Kafka e sua obra (*O Estado de S. Paulo*, 28 set. 1963). O Prof. Modesto Carone tenta solucionar o dilema desta rua sem saída que se tornou o uso do termo "kafkiano" (*Folha de S. Paulo*, 14 set. 1997);

A rigor, só é kafkiano – e isso já basta – a situação de impotência do indivíduo moderno (tal como o conhecemos) às voltas com a trama de poder que toma

conta de sua vida, sem que ache uma saída para esse tipo, por assim dizer, planetário de alienação;

4. Por fim, podemos pensar em Kafka como um “profeta da modernidade” ou intérprete do mundo (31 artigos). Kafka teria antecipado em suas obras os horrores do Holocausto, por exemplo. No caso do Brasil, procurou-se vê-lo como um autor que ilumina os meandros do poder burocrático do Estado, ditatorial ou não (15 de 31 artigos). Esse uso no Brasil se estendeu a várias esferas, vale a pena a menção do uso no caso das torturas infringidas durante o período da ditadura militar (*Isto é*, 29 jul. 1981).

#### 4. Conclusão

Com este texto pretendi demonstrar duas dimensões da minha pesquisa: os processos (também no sentido kafkiano) de formulação de um projeto de pesquisa de iniciação científica e alguns resultados – bastante parciais, ainda – da Parte II da pesquisa sobre a recepção de Kafka em São Paulo. Penso que a breve explanação dos meandros burocráticos para a obtenção da bolsa, ou da depuração de nossa capacidade de organizar uma pesquisa científica, foram caminhos interessantes para quem pretenda se embrenhar nos caminhos de uma pesquisa universitária durante a graduação. Não são caminhos perdidos que chegam a lugar nenhum: uma boa idéia (original, porque de pesquisas repetidas as universidades estão cheias), um orientador interessado e um pesquisador disposto a certos sacrifícios são a receita para uma boa iniciação científica.

Quanto à pesquisa propriamente dita, tenho a dizer que – mesmo incompleta – já ofereceu uma depuração daquilo que chamamos “kafkiano”. Kafka apresenta-se agora, passado quase um ano de pesquisa, mais próximo, sua literatura torna-se mais clara e já posso vislumbrar mais claramente um direcionamento para uma pós-graduação. Tratando-se deste que é um dos mais representativos escritores do século, isso não é pouco.

#### Bibliografia

BARRENTO, João (org.). (1978) *Deutschsprachige Literatur in portugiesischer Übersetzung. Eine Bibliografie (1945-1978)*. Bonn-Bad Godesberg: Inter Nationes.

CARPEAUX, Otto Maria (1942) *A Cinza do Purgatório*. Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. (1956) *História da Literatura Ocidental* (vol. VII). Rio de Janeiro: O Cruzeiro.

**Abstract:** *The objective of the text is to show how to write an initial scientific project and also to present the partial results of a research about Kafka's literary presence in São Paulo state, Brasil.*

**Keywords:** *initial scientific project, Kafka, literature in German, reception*